

FRANCÊS AVANÇADO

Portal
IDEA
.com.br



Gramática e Léxico de Nível Avançado

Concordância verbal e pronominal complexa

O domínio da concordância verbal e pronominal é uma etapa essencial para a fluência avançada em francês, especialmente no uso escrito e formal da língua. Embora as bases dessas estruturas sejam introduzidas nos níveis iniciais e intermediários, sua aplicação correta em contextos sintáticos complexos exige atenção às regras gramaticais, às exceções e à adequação ao registro. Este texto tem como objetivo abordar três aspectos centrais da concordância em francês avançado: o uso dos pronomes relativos compostos (*lequel*, *auquel*, *duquel*), a concordância do particípio passado com o verbo *avoir*, e a estrutura da voz passiva com construções pronominais.

1. Pronomes Relativos Compostos: Lequel, Auquel, Duquel

Os pronomes relativos compostos têm como função substituir um nome antecedente e, ao mesmo tempo, indicar sua função sintática na oração subordinada. São usados quando o nome antecedente é introduzido por uma preposição e requer a referência a um elemento específico.

O pronome *lequel* e suas variações concordam em gênero e número com o substantivo que substituem:

- *lequel* (masculino singular)
- *laquelle* (feminino singular)

- *lesquels* (masculino plural)
- *lesquelles* (feminino plural)

Quando combinados com as preposições *à* e *de*, esses pronomes se fundem em formas contraídas:

- *à + lequel* → *auquel*
- *à + lesquels* → *auxquels*
- *de + lequel* → *duquel*
- *de + lesquels* → *desquels*

Exemplos:

- *Le livre dans lequel j'ai trouvé la citation est épuisé.*
- *Les conditions auxquelles nous avons consenti étaient inacceptables.*
- *Les décisions desquelles dépend notre avenir sont complexes.*

O uso adequado desses pronomes depende da regência verbal ou nominal da oração subordinada. Verbos como *penser à*, *s'intéresser à*, *parler de*, *se souvenir de* exigem que se escolha o pronome relativo correto baseado na preposição. A má aplicação dessas formas compromete a clareza sintática e estilística do discurso formal.

2. Concordância com *avoir* no Passé Composé

Uma das dificuldades mais comuns entre aprendizes avançados diz respeito à concordância do particípio passado com o verbo *avoir* no *passé composé*. Em geral, quando se usa *avoir*, o particípio passado **não concorda** com o sujeito. No entanto, existem **duas exceções importantes**:

1. Quando o objeto direto (*complément d'objet direct*) **antecede** o particípio: o particípio concorda com esse objeto.
2. Quando um pronome objeto direto (como *le, la, les*) aparece antes do verbo auxiliar.

Exemplos:

- *Les fleurs que j'ai achetées sont pour toi.*
(Concordância com *fleurs*, objeto direto feminino e plural que antecede o verbo.)
- *Je les ai vues hier soir.*
(O pronome *les* refere-se a um objeto feminino/plural, portanto, o particípio concorda.)

No entanto, se o objeto direto vier **após** o verbo, não há concordância:

- *J'ai acheté les fleurs hier.* (Sem mudança no particípio.)

A compreensão desta regra requer a análise sintática da frase, especialmente em casos com pronomes relativos, inversões e negações. O erro mais comum é deixar de aplicar a concordância quando ela é exigida por pronomes antecedentes.

3. Voz Passiva e Construção Pronominal

A **voz passiva** no francês é formada com o auxiliar *être* + o particípio passado do verbo principal, que **concorda sempre com o sujeito gramatical da oração**.

Exemplos:

- *Le livre a été lu par tous les étudiants.*
- *Les lettres ont été envoyées hier.*

A voz passiva é muito usada em registros formais, especialmente em relatórios, textos acadêmicos e discursos administrativos. A escolha entre ativa e passiva pode alterar o foco informativo da frase.

Além da passiva tradicional, o francês possui **construções pronominais** que funcionam como **voz passiva reflexiva** (*passif réfléchi*), muito comuns em textos jornalísticos e normativos:

Exemplos:

- *Ce livre se lit facilement.*
- *Les règles se respectent dans ce contexte.*

Nesses casos, o verbo é conjugado na forma pronominal (*se lire, se respecter*), e o sujeito gramatical permanece em posição inicial. O verbo se refere a uma ação passiva generalizada, muitas vezes impessoal. Essa forma tem a vantagem de tornar o discurso mais neutro, sem indicar um agente explícito da ação.

É fundamental que o falante avançado compreenda a diferença entre voz passiva com *être* (com obrigatoriedade de concordância do particípio com o sujeito) e voz pronominal passiva (que pode seguir regras próprias de concordância e neutralidade).

Considerações Finais

A competência em concordância verbal e pronominal avançada é decisiva para a construção de um discurso preciso, formal e estilisticamente adequado em francês. O uso correto dos pronomes relativos compostos garante coesão sintática, a aplicação das regras de concordância com *avoir* evita erros comuns em redações e exames, e a alternância entre voz ativa, passiva e pronominal permite variações de estilo e foco discursivo.

Dominar essas estruturas é um passo fundamental para quem deseja atingir os níveis C1 e C2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

Referências Bibliográficas

- GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. *Le Bon Usage*. 16e éd. Bruxelles: De Boeck Duculot, 2016.
- RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire méthodique du français*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.
- HAWKINS, Roger; TOWELL, Richard. *French Grammar and Usage*. London: Routledge, 2010.
- GADET, Françoise. *La variation sociale en français*. Paris: Ophrys, 2003.
- TV5MONDE. *Exercices de grammaire avancée*. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/>

Subjuntivo, Estilo Indireto e Discurso Formal no Francês Avançado

O domínio do modo subjuntivo, da transformação do discurso direto para o indireto e do uso do discurso formal representa um avanço significativo na competência linguística do falante de francês. Tais aspectos não se limitam à gramática normativa, mas estão intimamente ligados à pragmática, à polidez e à adequação sociocomunicativa. Este texto explora essas três dimensões do francês avançado, oferecendo uma visão integrada de seu uso em contextos formais e acadêmicos.

1. O Subjuntivo em Orações Subordinadas

O **modo subjuntivo** é caracterizado por expressar situações não factuais: dúvida, desejo, sentimento, obrigação, suposição ou juízo de valor. No francês, seu uso se dá predominantemente em **orações subordinadas** introduzidas por certas expressões ou estruturas fixas.

1.1 Verbos que exigem o subjuntivo

O subjuntivo é comumente exigido após verbos que expressam:

- **Desejo:** *Je veux que tu viennes.*
- **Dúvida:** *Je ne pense pas qu'il soit là.*
- **Sentimento:** *Je suis content qu'elle réussisse.*
- **Necessidade/obrigação:** *Il faut que tu partes.*

Além disso, algumas **locuções conjuntivas** sempre exigem o subjuntivo:

- *Bien que, pour que, afin que, avant que, jusqu'à ce que, à condition que*, entre outras.

1.2 Subjuntivo e mudança de sujeito

O subjuntivo é usado apenas quando há dois sujeitos diferentes entre a oração principal e a subordinada:

- *Il est important qu'il comprenne.* (subjuntivo)
- *Il est important de comprendre.* (infinitivo, mesmo sujeito)

1.3 Tempos do subjuntivo

Embora o **subjuntivo presente** seja mais frequente, o **subjuntivo passado** é usado para indicar anterioridade:

- *Je suis content que tu aies réussi.*

A escolha correta entre os tempos exige atenção ao aspecto temporal e à relação de causa e efeito entre as orações.

Segundo Riegel et al. (2009), o subjuntivo representa não apenas uma marca sintática, mas também uma atitude do falante diante da realidade — razão pela qual seu domínio está diretamente ligado ao uso eficaz e sofisticado da língua.

2. Transformação de Discurso Direto para Indireto

A **mudança do discurso direto para o discurso indireto** (ou estilo indireto) é uma habilidade essencial na escrita formal, na produção acadêmica e em registros jornalísticos e administrativos.

2.1 Regras gerais

No discurso direto, as falas ou pensamentos são apresentados entre aspas ou com travessão:

- *Il a dit : « Je suis fatigué. »*

Ao converter para o estilo indireto, a frase é introduzida por verbos declarativos (*dire que, penser que, affirmer que, demander si*) e adaptada conforme necessário:

- *Il a dit qu'il était fatigué.*

As mudanças ocorrem em três níveis:

- **Pronomes:** *je* → *il/elle*
- **Tempos verbais:** Presente → Imperfeito; Futuro → Condicional; Passado composto → Mais-que-parfait
- **Adverbiais de tempo e lugar:** *aujourd'hui* → *ce jour-là*, *demain* → *le lendemain*

2.2 Subjuntivo no discurso indireto

Quando o discurso direto utiliza subjuntivo, este se mantém em muitos casos no indireto, especialmente em estruturas com verbos de sentimento, dúvida ou desejo:

- Direct: *Elle a dit : « Je souhaite qu'il vienne. »*
- Indirect: *Elle a dit qu'elle souhaitait qu'il vienne.*

O uso do subjuntivo no estilo indireto evidencia que a subordinação das ideias permanece marcada por modalidades hipotéticas ou afetivas.

Conforme Grevisse (2016), a passagem correta para o discurso indireto exige mais que mecânica gramatical — ela pressupõe interpretação contextual, intencionalidade e sensibilidade discursiva.

3. Discurso Formal e Adequação Linguística

O **discurso formal** no francês se caracteriza por um vocabulário preciso, construção sintática elaborada e uso frequente de estruturas impessoais e verbos modais. É comum em contextos acadêmicos, administrativos e profissionais.

3.1 Marcas do discurso formal:

- Uso de conectores sofisticados: *cependant, par conséquent, en revanche, nonobstant*
- Verbos impessoais: *il convient de, il est nécessaire que, il importe que*
- Voz passiva e estruturas pronominais passivas: *Cette décision a été prise par le comité.*
- Evitação de formas contraídas e coloquiais: *ne... pas* completo, evitando *j'sais pas*, por exemplo.

3.2 Relação com o subjuntivo e o estilo indireto

O discurso formal frequentemente exige o uso do subjuntivo para marcar impessoalidade, diplomacia ou deferência:

- *Il est regrettable que vous ne soyez pas intervenu.*

Além disso, a reescrita em estilo indireto é prática comum em relatórios, atas e resumos acadêmicos:

- *Selon le rapport, le président aurait annoncé une réforme majeure.*

Nessa perspectiva, o domínio da norma culta não se reduz à correção gramatical, mas envolve a capacidade de **ajustar o registro comunicativo** às exigências sociais e institucionais, como discutido por Gadet (2003) ao tratar da variação sociolinguística no francês contemporâneo.

Considerações Finais

A competência avançada em francês requer domínio das estruturas complexas que regulam a subordinação, a indireção e o registro formal. O uso adequado do subjuntivo, a correta transformação do discurso direto para o indireto e a aplicação de normas do discurso formal são marcas de um falante proficiente, capaz de comunicar-se com clareza, adequação e sofisticação em diferentes esferas sociais. Tais habilidades devem ser desenvolvidas com base em prática intensiva, leitura de textos autênticos e exercícios reflexivos que valorizem tanto a forma quanto a intenção comunicativa.

Referências Bibliográficas

- GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. *Le Bon Usage*. 16e éd. Bruxelles: De Boeck Duculot, 2016.
- RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire méthodique du français*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.
- HAWKINS, Roger; TOWELL, Richard. *French Grammar and Usage*. London: Routledge, 2010.
- GADET, Françoise. *La variation sociale en français*. Paris: Ophrys, 2003.
- TV5MONDE. *Exercices avancés de grammaire et de style*. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/>

Portal
IDEA
.com.br

Registros Formais no Francês: Fórmulas de Cortesia e Linguagem Institucional

O uso adequado dos registros formais em francês é uma competência essencial para estudantes em níveis avançados, sobretudo aqueles que desejam atuar em contextos acadêmicos, administrativos, diplomáticos ou profissionais. O domínio da linguagem formal envolve o conhecimento de **fórmulas de cortesia, estruturas impessoais, léxico técnico e convenções institucionais** que distinguem o francês culto do uso cotidiano e coloquial. Este texto examina os elementos que compõem o registro formal da língua francesa, com foco nas fórmulas de cortesia e na linguagem institucional, abordando sua estrutura, função e aplicação comunicativa.

1. Registro Formal e Situação Comunicativa

O **registro linguístico** refere-se ao nível de formalidade da linguagem utilizada em determinado contexto. Em francês, os registros são geralmente divididos em: **familier** (informal), **courant** (neutro) e **soutenu** (formal ou culto). O registro formal é preferido em contextos institucionais, como reuniões oficiais, correspondência administrativa, textos jurídicos, relatórios acadêmicos e entrevistas profissionais.

Segundo Gadet (2003), a escolha do registro é determinada por fatores sociais e situacionais, como o grau de intimidade entre os interlocutores, o meio de comunicação (oral ou escrito) e o objetivo da interação.

2. Fórmulas de Cortesia: Polidez e Convenções

As **fórmulas de cortesia** são expressões fixas que cumprem a função social de demonstrar respeito, deferência e formalidade no trato. Estão presentes especialmente em correspondências escritas, interações com desconhecidos ou superiores hierárquicos, e comunicações institucionais.

2.1 Abertura e encerramento de cartas e e-mails

A linguagem formal exige o uso de fórmulas ritualizadas tanto no início quanto no fim das comunicações. Por exemplo:

Abertura:

- *Madame, Monsieur,*
- *À l'attention de Monsieur le Directeur,*
- *Cher Professeur,* (usado com certo grau de familiaridade respeitosa)

Encerramento:

- *Je vous prie d'agréer, Madame, Monsieur, l'expression de mes salutations distinguées.*
- *Veuillez recevoir, Monsieur, l'assurance de ma considération respectueuse.*
- *Avec mes salutations les plus cordiales,* (ligeiramente menos formal)

A estrutura dessas fórmulas é fixa e deve ser respeitada para garantir a adequação comunicativa. A variação ou omissão pode ser interpretada como descuido, descortesia ou falta de profissionalismo.

2.2 Cortesia em pedidos e ordens

O francês formal utiliza estratégias de atenuação e impessoalidade para suavizar comandos e solicitações. São comuns expressões como:

- *Je vous serais reconnaissant de bien vouloir...*
- *Auriez-vous l'amabilité de...*
- *Il conviendrait de...*

Essa linguagem indireta é essencial em ambientes institucionais, onde a relação de poder, hierarquia ou protocolo exige distanciamento respeitoso.

3. Linguagem Institucional: Características e Funções

A **linguagem institucional** refere-se ao conjunto de normas linguísticas utilizadas por organizações públicas ou privadas em sua comunicação oficial. Caracteriza-se por ser objetiva, padronizada e impessoal.

3.1 Vocabulário técnico e administrativo

A linguagem institucional privilegia termos precisos, muitas vezes técnicos ou jurídicos. Palavras como *cadre*, *demandeur*, *instance*, *dossier*, *procédure*, *agrément*, entre outras, são recorrentes em documentos administrativos.

Expressões consagradas como *dans le cadre de*, *au titre de*, *en application de l'article...*, *sous réserve de*, fazem parte do jargão burocrático e requerem aprendizado específico para sua correta interpretação e produção.

3.2 Estruturas impessoais e passivas

A impessoalidade é um traço fundamental do discurso institucional, pois evita a personalização da responsabilidade e confere neutralidade à mensagem. Usam-se frequentemente:

- **Verbos impessoais:** *Il est demandé que*, *Il est porté à votre connaissance que*, *Il convient de noter que*
- **Voz passiva:** *Le dossier a été transmis à la commission compétente.*

- **Conjunções e conectores formais:** *Par conséquent, toutefois, dans un souci de, afin de*

Esse estilo visa transmitir autoridade, clareza e legitimidade institucional, como observado por Riegel et al. (2009).

4. Ensino e Prática dos Registros Formais

Para o aprendiz avançado, o ensino dos registros formais deve incluir:

- **Leitura de documentos oficiais:** cartas, ofícios, atas, relatórios públicos;
- **Simulação de produção escrita:** redação de e-mails formais, petições, comunicações administrativas;
- **Análise contrastiva:** comparação entre versões formais e informais de uma mesma mensagem;
- **Prática oral contextualizada:** apresentações profissionais, reuniões simuladas, atendimentos institucionais.

Conforme Celce-Murcia et al. (2010), o desenvolvimento pragmático, que inclui o uso apropriado do registro, é tão importante quanto a competência linguística gramatical em contextos reais de comunicação.

Considerações Finais

O uso do registro formal em francês é uma competência essencial para a inserção profissional, acadêmica e institucional. As fórmulas de cortesia e a linguagem institucional não apenas revelam domínio linguístico, mas também conhecimento sociocultural e adequação pragmática.

Para o falante avançado, saber quando e como empregar tais recursos é indispensável para construir discursos respeitosos, eficazes e legítimos. O domínio do francês formal, portanto, vai além das regras — trata-se de incorporar as convenções comunicativas que regem a vida pública e profissional francófona.

Referências Bibliográficas

- GADET, Françoise. *La variation sociale en français*. Paris: Ophrys, 2003.
- GREVISSE, Maurice; GOOSSE, André. *Le Bon Usage*. 16e éd. Bruxelles: De Boeck Diculot, 2016.
- CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; SNOW, Marguerite Ann. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. Boston: Heinle Cengage Learning, 2010.
- RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire méthodique du français*. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.
- TV5MONDE. *Modèles de lettres et courriels*. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/>

Vocabulário Idiomático e Expressões Culturais no Francês Avançado

O domínio do francês em nível avançado exige mais do que conhecimento gramatical e lexical básico. A verdadeira fluência implica o uso adequado de expressões idiomáticas, metáforas culturais e gírias sofisticadas — elementos que conferem naturalidade, precisão e riqueza ao discurso oral e escrito. Compreender e utilizar esse vocabulário é fundamental para interações autênticas, bem como para a compreensão de textos jornalísticos, literários, humorísticos e cinematográficos. Este texto apresenta os principais aspectos do vocabulário idiomático e cultural no francês contemporâneo, com foco em locuções, frases feitas e exercícios de uso contextualizado.

1. Locuções Idiomáticas e Gírias Sofisticadas

As **locuções idiomáticas** são expressões fixas cujo significado não pode ser deduzido literalmente da soma das palavras. São construções culturais que refletem modos específicos de pensar, sentir e se comunicar. Assim como no português, essas expressões no francês são onipresentes na fala informal e na linguagem criativa, mas também aparecem em discursos formais com variações estilísticas.

Exemplos comuns:

- *Donner sa langue au chat* (desistir de adivinhar)
- *Avoir le cafard* (estar deprimido)
- *Mettre son grain de sel* (intervir sem ser solicitado)

- *Tomber dans les pommes* (desmaiar)
- *Casser les pieds à quelqu'un* (incomodar alguém)

Já as **gírias sofisticadas** (ou *argot soigné*) são usadas por falantes cultos ou em contextos artísticos e jornalísticos, e não devem ser confundidas com vocabulário vulgar. São expressões que surgem de grupos sociais específicos e depois ganham espaço na mídia ou na literatura.

Exemplos:

- *Boulot* (trabalho, emprego)
- *Fringues* (roupas)
- *Pote* (amigo)
- *Bosser* (trabalhar duro)
- *Flasher sur quelqu'un* (ter uma queda por alguém)

Segundo Gadet (2003), essas expressões revelam dinâmicas sociais, identitárias e geracionais, sendo fundamentais para compreender o francês vivo e real.

2. Frases Feitas e Metáforas Culturais

As **frases feitas** são expressões cristalizadas pelo uso, muitas vezes associadas a determinados contextos profissionais ou culturais. Elas funcionam como marcadores de discurso, introduções de ideias ou fórmulas de encerramento.

Exemplos:

- *Cela va sans dire* (isso é evidente)
- *À vrai dire* (para ser sincero)

- *Quoi qu'il en soit* (de qualquer modo)
- *Il n'en demeure pas moins que* (no entanto)

As **metáforas culturais**, por outro lado, remetem a elementos específicos da história, da literatura, da culinária, da política ou da vida cotidiana francesa. Elas exigem conhecimento enciclopédico e cultural para serem plenamente compreendidas.

Exemplos:

- *Être le mouton noir* (ser o excluído, o “ovelha negra”)
- *Chercher midi à quatorze heures* (complicar o simples)
- *Avoir une mémoire d'éléphant* (ter excelente memória)
- *Faire d'une pierre deux coups* (matar dois coelhos com uma cajadada)

Tais metáforas reforçam a ligação entre língua e cultura, sendo recursos frequentes em textos literários, humorísticos e ensaísticos. Para Pottier (1992), a metáfora idiomática é uma forma de condensar visões de mundo, e seu domínio marca o ingresso do aprendiz na esfera da competência simbólica.

3. Exercícios de Uso Contextualizado

Aprender vocabulário idiomático exige mais do que memorização — requer **prática em contexto**. O uso apropriado dessas expressões depende do gênero textual, do grau de formalidade e da intencionalidade comunicativa.

Estratégias pedagógicas incluem:

- **Substituição de expressões neutras por idiomáticas:**
Il est très fatigué → *Il est crevé*
Elle a réussi avec facilité → *Elle a réussi les doigts dans le nez*

- **Atividades de correspondência** (pareamento entre expressão e significado):

Avoir un coup de foudre → Se apaixonar à primeira vista

Avoir du pain sur la planche → Ter muito trabalho

- **Criação de diálogos com uso obrigatório de locuções:**

Ex.: Criar uma conversa entre dois colegas usando ao menos cinco expressões idiomáticas relacionadas ao ambiente de trabalho.

- **Reescrita estilística de textos:**

Pedir que o aluno transforme um parágrafo neutro em um parágrafo com linguagem idiomática.

- **Análise de vídeos e músicas:**

Ouvindo trechos de *chansons françaises* (como Stromae, Renaud, Grand Corps Malade), o aluno pode identificar expressões idiomáticas e metáforas culturais e explicar seu sentido no contexto.

Segundo Celce-Murcia et al. (2010), a competência lexical avançada inclui o conhecimento de expressões fixas e figuradas, sendo indispensável para a fluência pragmática e discursiva.

Considerações Finais

O vocabulário idiomático e as expressões culturais são elementos que diferenciam um falante competente de um falante fluente. Saber utilizar locuções, gírias sofisticadas, frases feitas e metáforas típicas da cultura francesa é um sinal de maturidade linguística e sociocultural. Para atingir esse nível, é essencial expor-se a materiais autênticos, praticar com regularidade e, sobretudo, compreender os contextos que justificam o uso dessas expressões. Dominar o idioma, afinal, não é apenas saber o que dizer, mas saber como dizer — e por que.

Referências Bibliográficas

- GADET, Françoise. *La variation sociale en français*. Paris: Ophrys, 2003.
- CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course*. Boston: Heinle, 2010.
- POTTIER, Bernard. *Linguistique générale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.
- RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire méthodique du français*. Paris: PUF, 2009.
- TV5MONDE. *Expressions idiomatiques et locutions françaises*. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/>
- LAROUSSE. *Dictionnaire des expressions et locutions*. Paris: Larousse, 2020.